



DECISÃO nº.: 179/2013 – COJUP
PROCESSO nº.: 78.996/2013-1
CONTRIBUINTE: **F G MARTINS MÓVEIS E VARIEDADES**
INSCRIÇÃO nº.: 20.099.924-9
ENDEREÇO: Rua Tamarineira, 899, Felipe Camarão – Natal/RN.

OCORRÊNCIA: Impugnação de indeferimento a opção pelo Simples Nacional. O contribuinte infringiu o disposto nos arts. 15, inciso XV, da Resolução 94/2011 do Comitê Gestor do Simples Nacional – CGSN, de 29 de novembro de 2011, e 150, incisos II, VII, VIII, XIII a XXI do Regulamento do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação do Estado do Rio Grande do Norte – RICMS, resultando no indeferimento do pedido de opção pelo regime de pagamento simplificado de impostos – SIMPLES NACIONAL.

1 - O RELATÓRIO

De acordo com o Termo de Indeferimento da Opção pelo Simples Nacional – ano de 2013, o contribuinte acima qualificado teve seu pedido de opção ao regime de pagamento simplificado de impostos indeferido em razão de pendências relacionadas as obrigações principal e acessória.

Em razão desse indeferimento o contribuinte apresentou impugnação no prazo legal alegando que as pendências foram resolvidas no prazo legal e que não há motivo para o indeferimento de sua opção ao SIMPLES.

Consta às fls. 10 e 11, informação da Coordenadoria de Fiscalização apontando, dentre outras, que o contribuinte “*possuía vários débitos vencidos e apurados por dentro do Simples Nacional, para variados períodos de apuração e que não foram pagos até o último dia da opção de 2013*”, e que tais débitos não foram liquidados “*até a presente data*”.

Acrescentou que o contribuinte não “*apresentou qualquer documento que comprove o pedido de parcelamento*”, e se posiciona pelo indeferimento do pedido.

2 - MÉRITO

O presente processo trata de julgamento de um pedido de opção pelo regime de pagamento simplificado denominado SIMPLES NACIONAL.

Isnard Dubeux Dantas
Julgador Fiscal



O contribuinte impugnou tempestivamente o Termo de Indeferimento atendendo aos ditames do art. 191-F do Regulamento de Procedimentos e de Processo Administrativo Tributário – RPPAT.

O indeferimento da opção ocorreu, dentre outros, em razão do enquadramento do contribuinte nos termos do art. 15, inciso XV da Resolução 94/2011-CGSN.

O art. 15, inciso XV da Resolução 94/2011-CGSN assim dispõe, *verbis*:

“Art. 15. Não poderá recolher os tributos na forma do Simples Nacional a ME ou EPP: (Lei Complementar n.º 123, de 2006, art. 17, caput)

(...)

XV - que possua débito com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), ou com as Fazendas Públicas Federal, Estadual ou Municipal, cuja exigibilidade não esteja suspensa; (Lei Complementar n.º 123, de 2006, art. 17, inciso V)

(...)”.

Em que pese a afirmação do contribuinte de que os débitos fiscais teriam sido parcelados a Coordenadoria de Fiscalização apurou que o contribuinte não regularizou as pendências até a data limite para a opção ao SIMPLES NACIONAL.

Os relatórios *Extrato Fiscal do Contribuinte* e *Histórico da Situação Fiscal do Contribuinte*, em anexo, demonstram que há uma série de pendências relativas a DAS dos meses de março e abril de 2012, além de divergências entre o que o contribuinte declarou no PGDAS e o que foi informado pelas administradoras de cartão de crédito.

Assim dispõe o art. 6º, §§1º e 2º, da Resolução nº. 94/2011-CGSN, *verbis*:

“Art. 6.º-A opção pelo Simples Nacional dar-se-á por meio do Portal do Simples Nacional na internet, sendo irrevogável para todo o ano-calendário. (Lei Complementar n.º 123, de 2006, art. 16, caput)

§ 1.º-A opção de que trata o caput deverá ser realizada no mês de janeiro, até seu último dia útil, produzindo efeitos a partir do primeiro dia do ano-calendário da opção, ressalvado o disposto no § 5.º. (Lei Complementar n.º 123, de 2006, art. 16, § 2.º)

§ 2.º-Enquanto não vencido o prazo para solicitação da opção o contribuinte poderá: (Lei Complementar n.º 123, de 2006, art. 16, caput)

I - regularizar eventuais pendências impeditivas ao ingresso no Simples Nacional, sujeitando-se ao indeferimento da opção caso não as regularize até o término desse prazo;

(...)”

Assim, em decorrência da falta de comprovação da regularidade fiscal na data limite estabelecida no art. 6º, §1 da Resolução 94/2011-CGSN, e da existência de diversas diferenças apontadas no relatório *Extrato Fiscal do Contribuinte*, em anexo, configura-se a

Isnard Dubeux Dantas
Julgador Fiscal



situação descrita no art. 15, inciso XV da mesma Resolução, razão pela qual mantenho o indeferimento da opção ao Simples Nacional.

Face ao exposto é altamente recomendável que a 1ª URT adote providências visando a abertura de Ordem de Serviço no sentido de apurar as pendências apontadas pelo citado relatório.

3 – DECISÃO

Por todo o exposto, com fundamento no art. 15, inciso XV da Resolução 94/2011-CGSN, julgo **IMPROCEDENTE** o pedido de opção do contribuinte ao regime de pagamento simplificado de impostos.

Remeta-se o p.p a 1ª URT para que seja dada ciência ao contribuinte, além da adoção das providências previstas no art. 109, §4º, da mencionada Resolução.

Coordenadoria de Julgamento de Processos Fiscais – COJUP.

Natal, 15 de julho de 2013

Isnard Dubeux Dantas
Julgador Fiscal – mat. 8637-1